

NOTICIARIO

ESTATISTICAS

O International Journal of Leprosy, em seu numero 1, do volume 4, deste anno, fazendo referencias ao problema da lepra no Brasil, traz uma estatistica, lida pelo representante do Pará á Assembléa Nacional, sobre o numero de doentes de lepra existentes nos varios Estados da Federação.

Aqui no Brasil, as estatisticas de lepra, cremos que com excepção talvez dos Estados de Espírito Santo, S. Paulo e Rio Grande do Norte, são simples estimativas e como taes, variaveis de autor para autos, de accordo com o maior ou menor conhecimento que cada um tem do problema e das differentes regiões; assim sendo, e sempre perigoso a publicação de taes dados como "officiaes", porque uma opinião "pessoal", por mais abalisada que seja, em questão de "estimativas" é sempre sujeita a erros. Achamos que os dados referentes á lepra sempre que faltem elementos seguros, em que se apoiem, deverão ser cercados de Maximo criterio e cuidado na sua divulgação.

No que diz respeito a São Paulo, estamos au orisados a contestar formalmente o numero referente ao total de casos no Estado e publicado na referida estatistica.

O Estado de São Paulo possui um serviço perfeitamente organizado e que funciona desde 1924. Em 1927, esse serviço foi reorganizado sob nova orientação, dando-se a abertura do primeiro asylo Santo Angelo — e a criação de 6 serviços regionaes incumbidos de levantamento do censo, trabalho esse que se desenvolveu activamente, ate 1931, quando, esse desenvolvimento teve tão grande impulso que collocou o nosso Serviço, na opinião unanime dos scientistas que nos tem visitado, entre os primeiros do mundo.

Ceres de 5.400 doentes se acham isolados. Mas esse serviço não ficou só no asylo: o censo e a vigilancia de communicantes e intensivamente feito como demonstra o movimento de doentes novos observados.

Pode-se dizer, por isso, que desde 1927 o recenseamento vem sendo cuidadosamente procedido e os numeros que apresentamos são tão reaes quanto possam ser os dados acerca de uma endemia.

Desde março de 1924, inicio de nosso serviço, ate 30 de Abril do corrente anno de 1936, foram observados pelo Departamento da Lepra, 10.870 doentes. Nesse numero estão incluídos todos os que passaram pelos seus serviços, inclusive mais de 1.000 doentes de outros Estados e dos quaes cerca de 500 foram recambiados para o seu Estado de origem. Nesse mesmo decurso de tempo, foram registrados 1.804 fallecimentos, numero maior si se considerar os que fogem ao controle do serviço, fallecidos fóra dos hospitaes.

Deduzindo esses numeros — sem contar outros indices de diminuição, taes como, fichas em duplicatas, estrangeiros que se repatriaram, etc., teremos o total de 8.560 doentes, numero muito inferior ao que foi publicado, como correspondendo ao total de doentes do Estado de São Paulo, 14.900, mesmo que se lhe de uma porcentagem alta de augmento para os casos não conhecidos.

Não seria util, para o bom nome do Brasil, que essas estatisticas "per estimativas", fossem previamente controladas antes de sua divulgação, pelo Centro Internacional de Lepra do Rio de Janeiro?

DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS

O Governo da União distribuiu parte do saldo de uma verba, na importancia de 4.000 contos de reis, a varios serviços estadoaes de prophylaxia da lepra.

Excusado será dizer que esse magno problema brasileiro, nunca sera resolvido com "saldos" de verbas, distribuidos em pequenas quantias aqui e ali, sob um criterio ao sabor das forças politicas em evidencia.

Problema de hygiene geral, tem que ser resolvido pelo Municipio e pelo Estado, os poderes mais directamente interessados na sua solução, e menos pela União, que excepcionalmente attenderá os serviços dos Estados reconhecidamente destituídos de recursos. A instituição de uma taxa definitiva no orçamento do Municipio, ou a criação de renda determinada no orçamento do Estado, serão a unica maneira de se obter os meios necessarios e certos, capazes de sustentar, sem interrupção, esta campanha de tão longo curso.

Orientados sob bases geraes uniformes, os Serviços Regionaes terão que ser, todavia, autonomos, pois que aos Serviços Federaes sempre faltou a continuidade administrativa, absolutamente indispensavel para o seu bom exito.

Congratulemos, porém, com a União, por resolver entregar a varios serviços, as "sobras" de uma verba; fazemos votos que largo proveito traga aos Estados contemplados, e que alguma cousa de positivo se faça em beneficio de tão premente problema.

Não podemos, todavia, concordar, com o criterio seguido na sua distribuição. A justificativa apresentada pelo Snr. Director-Interino da Saúde Publica do Rio de Janeiro é fraca, e o que resalta della é o exclusivo factor politico a que se subordinou.

O Serviço de S. Paulo não foi contemplado. Diz o Snr. Director-Interino que S. Paulo muito já fez, muito já produziu, é um modelo a sua organização, um exemplo a ser imitado... E assim e premiado o seu esforço e a sua tenacidade.

PESQUISAS CLINICAS SOBRE OLEOS VEGETAES BRASILEIROS: — O Dr. H. I. Cole, chimico do Centro Internacional de Leprologia, iniciou uma serie de analyses de oleos vegetaes brasileiros que vae offerecendo algo de novo e bastante interessante. Essas analyses comprehendem tambem varias especies de Flacourtiaceas. Opportunamente esta Revista publicará um trabalho a este respeito.

DR. SALOMON SCHUJMAN: — Commissionado pelo "Patronato de Leprosos" da Argentina, chegará brevemente ao Brasil o Dr. Salomon Schujman, que aqui vem estudar as nossas organizações de pesquisas e combate á lepra. A sua actividade terá inicio em São

Paulo, em cujos serviços pretende fazer estagio, depois irá ao Rio, acompanhar os trabalhos do Centro Internacional de Leprologia. O Dr. Schujman, que já tem varios trabalhos publicados sobre lepra, se demorará no Brasil ate fins de 1936.

O "Patronato de Leprosos" da Argentina, já mandou ao Extremo Oriente o Dr. J. M. M. Fernandez, um outro joven leprologo argentino, de cuja viagem de estudos publicou interessante relatorio. Desse modo o "Patronato de Leprosos" está contribuindo para o preparo de especialistas em leprologia, de que tanto precisam os paizes de lepra.

REUNIÃO

Deverá se realizar na 2.^a quinzena do proximo mez de Setembro, em Sao Paulo, a 2.^a Reunião dos medicos que trabalham no Departamento de Prophylaxia da Lepra desse Estado, para a discussão de trabalhos subordinados aos themas:

- a) Epidemiologia;
- b) Reacção leprotica.

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

SESSÃO DE 18 DE ABRIL DE 1936

Presidente: Gil de Castro Cerqueira

ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUZA — *Lepra mista com lesões tuberculoides.* — O A. faz considerações em torno de dois casos de lepra mixta com lesões tuberculoides, com comprovação histologica. Não é facil dizer-se sob qual das fôrmas ter-se-ia manifestado primeiramente a lepra nos doentes em apreço, si o typo tuberculoide, si a fôrma tuberosa. Recapitula as noções de immuniidade em geral, a lepra do typo tuberculoide e projecta microphotographias dos casos, observados no A. C. Pirapitinguy.

Discussão

Abrahão Rotberg — Interessante seria a verificação da prova de Mitsuda nesses casos em que ha coexistencia das fôrmas antagonicas da reactividade á lepromina.

Nelson de Souza Campos — A prova de Mitsuda poderia informar ainda sobre a evolução da molestia, permittindo talvez determinar a primeira fôrma sob a qual se manifestou a lepra nesses doentes.

VICENTE GRIECO — *Estudo clínico e histológico de um caso de nevrite hanseninana tuberculoide com caseificação e ulceração. (Abscessos de nervo).*

O trabalho é publicado na integra neste numero da Revista. Discutiram a communicação os Srs. Nelson de Souza Campos, Abrahão Rotberg, Argemiro Rodrigues de Souza e Gil Cerqueira.

SESSÃO DE 16 DE MAIO DE 1936

Presidente: Gil de Castro Cerqueira

DR. RENATO BRAGA — *Tratamento das úlceras em doentes de lepra pelas injeções intrarteriaes de antisepticos.* — O A. historia o novo methodo therapeutico referindo-se ao Dr. Americo Valerio, que teve a primasia do emprego das injeções intrarteriaes de antisepticos no Brasil. Passa em seguida a enumerar os motivos que o levaram a empregal-o, iniciando suas experiencias com a solução a 1% de azul de methyleno, optando, em seguida, pela solução hydro-alcóolica de violeta de genciana. Descreve a technica seguida para a applicação das injeções intrarteriaes, seu mecanismo de acção, os accidentes possiveis — frisando o A. que não teve em sua clinica qualquer accidente a lamentar — as indicações e contraindições do methodo e suas vantagens, apresentando em seguida suas bem documentadas observações, em numero de 7, de doentes portadores de ulcera nos membros inferiores e tratados pela injeção de violeta de genciana na arteria femural. São essas injeções superiores a qualquer outro methodo conhecido, sendo sua technica tão simples quanto a das intravenosas, agindo pelas modificações circulatorias e nutritivas que acarretam no membro por intermedio do sympathico periarterial e pela acção anti-septica rapida e inalterada.

DR. A. ROTBERG — *Lesões de eczema em pelle anesthesica; lepromas perifolliculares.* — O A. relata um caso observado no Sanatorio "Padre Bento", de lepra mixta com zonas extensas de anes-thesia sobre as quaes se localisaram as lesões vesiculosas de um eczema agudo, de symptomatologia incompleta, dada a ausencia total do prurido ou de qualquer outro phenomeno subjectivo, o que corrobora os estudos physiopathologicos que fazem do prurido um phenomeno dependente da sensibilidade dolorosa. O exame histopathologico revelou a presença das lesões typicas do eczema, cujo mecanismo de formação não foi, por anto, alterado pela hypotrophia cutanea e constatou a presença de formações lepromatosas delimitadas em torno dos folliculos pilosos.

DR. A. ROTBERG — *Nevrite tuberculoide.* — O trabalho refere-se a um caso de lepra, observado no Sanatorio "Padre Bento", cuja lesão unica é uma macula erythemato-hypocromica, cujo nervo afferente acha-se espessado e tenso, e cuja estructura é a de macula infiltrada simples, com focos infiltrativos em torno dos vasos, glandulas sudoriparas e folliculos. O exame histologico do nervo revelou, porem, a presença de cellulas gigantes de typo Langhans e de zona com inicio de degeneração, o que leva o A. a crer ter surpreendido o processo da caseose do nervo no seu estado inicial.

DR. A. ROTBERG — *Infiltração anormal de macula anesthesica.* — Com a confirmação da histopathologia apresenta o A. um caso do Sanatorio "Padre Bento" de macula anesthesica com infiltragrio exaggeradamente grande e com a configuração de um tumor ovalar na face direita; mostra a seguir a melhora accentuada com o tra-tamento a que esta submettido ha 4 mezes.

DR. A. ROTBERG — *Sobre o emprego do carvão intravenoso no tratamento da reacção leprotica.* — (Nota prévia). — Ensaiou

no Sanatorio "Padre Bento" em 21 casos de reacção leprotica, o processo ideado por St. Jacques, do Canadá, em 1934, para o tratamento dos estados infecciosos agudos, tendo empregado uma suspensão de carvão vegetal a 2% em solução physiologica, na dose média de 5 cc. em injecções intravenosas em dias alternados. Os resultados foram favoraveis mais ou menos evidentemente em 13 casos, de modo notavel nos casos intensos com algias, influindo por vezes na temperatura, de acordo com as cartas thermicas, que apresenta. A velocidade de sedimentação dos globulos vermelhos é favoravelmente influenciada na maioria dos casos. Enumerou as theorias propostas para explicar a acção do carvão, tendo verificado pessoalmente uma hyperleucocytose em 5, de 7 casos estudados sob esse ponto de vista. A tolerancia não é, comtudo, perfeita, esperando o A. melhoral-a, bem como os resultados therapeuticos, com um carvão mais fino suspenso em sol. hypertonica de dextrose, já em preparação nos laboratorios do Departamento de Prophylaxia da Lepra, de S. Paulo.

Discussão

Jorge Maia — Já em empregado o carvão por via intravenosa em casos de leshmaniose blastomycose e outras affecções, sem obter resultado apreciavel. Attribute a possivel acção therapeutica do carvão a um phenomeno de choque.

Nelson de Souza Campos — Ha modificação do aspecto e tonalidade das lesões após a injecção do carvão?

Gil Cergueira — Tambem o phenomeno da adsorpção das toxinas poderia explicar a acção favoravel do carvão finamente pulverisado.

Abrando Rotberg — Tanto a adsorpção das toxinas como o choque podem explicar as molhoras pelo carvão, embora uma vez o bom resultado therapeutico tivesse sido obtido com um carvão mais finamente preparado que não produziu choque, em um caso antes resistente a essa therapeutica. Não observou alterações de coloração das lesões.